

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

**NAYARA CIDARIA DE LIRA FRANÇA**

Anápolis

2018

NAYARA CIDARIA DE LIRA FRANÇA

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação da Profa. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

Anápolis

2018

**NAYARA CIDARIA DE LIRA FRANÇA**

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 20 de outubro de 2018

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Ma. Allyne Chaveiro Farinha

---

Orientadora

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

---

Convidada

Me. Halan Bastos Lima

---

Convidada

## A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Nayara Cidaria de Lira França<sup>1</sup>  
Allyne Chaveiro Farinha<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Educação a Distância é uma forma de estudo cada vez mais presente e que alcança pessoas de níveis sociais e econômicos diferentes. Dada a sua expansão no campo educacional brasileiro, faz-se necessário compreender melhor essa modalidade de ensino. Nesta perspectiva, insere-se o presente estudo que a partir de uma pesquisa bibliográfica, objetivou entender o percurso histórico desta modalidade no Brasil, bem como identificar os seus desafios atuais. Observou-se nesta pesquisa a grande contribuição desta modalidade para a educação brasileira, embora ainda haja alguns obstáculos a serem enfrentados a fim de aprimorar seu processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologia. Acesso.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação a distância já é uma realidade no campo educacional brasileiro, especialmente no Ensino Superior, e sem dúvidas é importante reconhecer como esta modalidade de ensino pode proporcionar educação e conhecimento a pessoas que não tinham acesso anteriormente, seja por habitarem em locais em que o acesso a cursos em locais físicos não era fácil, por falta de tempo ou ainda por questões financeiras, haja vista que a (EAD) Educação a Distância é mais flexível, permitindo que o aluno estabeleça seus horários de acordo com seu tempo disponível, diferente do modelo tradicional com seus horários já pré-estabelecidos e além disso possui um custo mais acessível ao alunado.

Não obstante, é preciso compreender as possibilidades que a EAD trouxe e que irá trazer e não tratá-lo como um tipo de ensino fácil, pois conforme Moran (2002, [s.p]) a educação a distância não pode ser considerada um *fast-food* que

---

<sup>1</sup> Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Nayaralira@hotmail.com.br

<sup>2</sup> Licenciada em História - Universidade Estadual de Goiás (2010), Bacharel em Pedagogia - Universidade Estadual Vale do Acaraú (2014), Mestre em História - Universidade Federal de Goiás (2012). E-mail: allyne.chfarinha@gmail.com

serve o conhecimento como algo pronto e rápido, mas sim a prática que vai equilibrar as necessidades e habilidades individuais.

Diante disso, a presente pesquisa teve como propósito entender as possibilidades que o EAD trouxe para a educação ao possibilitar o acesso ao ensino superior para os mais variados públicos democratizando a maneira como se entende e se faz a educação superior no país (Inforzato, 1976). Nota-se que esta democratização ao acesso por meio das tecnologias também apresenta seus entraves, pois a qualidade da formação é muitas vezes questionada por especialistas, daí evidencia-se a importância de se identificar os desafios desta modalidade de ensino, bem como mapear o perfil do discente que procura esta modalidade.

Para tanto, utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica em que buscou-se na bibliografia analisar a Educação a Distância da sua origem até o seu momento atual evidenciando seus desafios e possibilidades.

## **2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A década de 90 foi considerada de grande importância no processo de expansão do ensino a distância, com apoio e consolidação da Lei de Diretrizes e bases Nacional (LDB - Lei 9.394/96) que regulamentou as formas de ensino nas universidades no Brasil, ao mesmo tempo em que instituiu exames para a conclusão de cursos de graduação em especial para as instituições de ensino superior (IES) com objetivo de expandir e diversificar a educação superior, ampliar o seu acesso e a sua regionalização. Anteriormente, entre 1934 e 1939 as atividades de ensino eram feitas por cartas por cursos conhecidos como de correspondência, o mais conhecido no país a difundir esse tipo de ensino foi o Instituto Universal Brasileiro em São Paulo (MARQUES, 2004).

As primeiras experiências bem-sucedidas se deram com o início da oferta de cursos de pós-graduação, em 1997. Porém, foi só em 1999 que o MEC (Ministério da Educação) começou a se organizar para credenciar oficialmente instituições universitárias para atuar na EAD, processo que ganhou corpo em 2002.(MARQUES, 2004 [s.p]).

Alves (2011, p.3, apud MARQUES, 2004 [s.p]) cita que inicialmente, no fim do século XIX os agricultores por meio de correspondência recebiam instruções

de como plantar e como cuidar do rebanho, o autor cita também a criação dos cursos que até nos dias de hoje são ofertados como telecurso, que funcionam no Brasil desde os anos 70, época que o país era considerado líder nesse tipo de educação, “nessa época, o país era considerado um dos líderes da modalidade, com os pontos fortes também no Projeto SACI e Projeto Minerva, que já capacitava professores com formação, apenas, em magistério”. (ALVES, 2011 apud MARQUES,2004 [s.p])

Na história de educação a distância no mundo, há registros antigos de comunidades cristãs que ensinavam como viver dentro das doutrinas da sua religião (ALVES, 2011 p. 86 apud GOLVÊA; OLIVEIRA, 2006 [s.p]). Alves (2011, p. 86) cita também como marco inicial nos Estados Unidos, em Boston a criação de um curso pela Gazeta de Boston em que o professor Caleb Philipps ofertava tutoria por correspondência, Hack completa o pensamento sobre o ensino a distância como

[...] uma prática educativa que busca aproximar o saber do aprendiz. Ou seja, o conhecimento é construído pelo aprendiz em cada uma das situações em que ele está utilizado ou experimentado. Um dos aspectos importantes do construtivismo está no fato de que a realidade pode ser abordada sob várias perspectivas para possibilitar ao aprendiz a apropriação de tal realidade, segundo as diversas óticas sob as quais ela pode ser considerada. Assim, os processos e os resultados de uma prática construtivista são diferentes de um indivíduo e de um contexto a outro, pois a aprendizagem acontece pela interação que o aprendiz estabelece entre os diversos componentes do seu meio ambiente (HACK, 2011 p.16)

A educação a distância surgiu no Brasil em 1904, época que instituições fora do país já possuíam cursos por correspondência, Corrêa e Boll (2010) citam Moore e Kearsley, 2007 [s.d] quando falam das gerações do ensino a distância no país, dividido em 5 fases, que vão desde o início em 1890 com as cartas se tornando um meio de estudo autônomo e com pouca interação entre o aluno e o professor até a geração que já faz o uso dos recursos que a internet proporcionou. “A primeira geração veio ao encontro daqueles que, durante muitos anos, por questões geográficas ou por outro motivo qualquer, não tinham acesso a nenhuma forma de conhecimento” (CORRÊA; BOLL, 2010, p.6)

As gerações seguintes na década de 1960 permanecem no estudo por correspondência, mas passam a estimular o aluno, por meio de materiais impressos

enviados aos mesmos juntamente com transmissões de rádio seguido da televisão e contatos via telefone. Nos anos 80 inicia-se a 4ª e 5ª geração do EAD com a teleconferência e a audioconferência, o uso do computador e da internet criando plataformas que possibilitaram uma significativa relação entre os professores e os alunos, “Essa interação em tempo real acabou por afetar significativamente as relações entre professores e alunos, refletindo significativamente também nas formas de ensinar e aprender”( CORRÊA; BOLL, 2010, p.6) .Com isso a EAD pode não somente se desenvolver, mas também se democratizar como meio de ensino.

No processo de democratização do ensino, especialmente o superior, o Ensino a distância vem com o objetivo de diminuir os *déficits* de educação no país, são esses processos de ensino e aprendizagem, que fazem usadas tecnologias a favor da educação, mesmo sem que exista o contato físico entre o aluno e o professor, a modalidade EAD apoiada nas leis de diretrizes e bases da educação nacional (Lei 9.394/1996) passou por grandes expansões nos últimos anos, por meio de investimentos das instituições em pesquisas e tecnologias para que ela possa se consolidar de fato (MEC. GOV.BR) (BRASIL, 2017).

Segundo Moran (2002, [s.p]) a educação a distância é aquela que é mediada por tecnologias e em que tanto os professores quanto os alunos não estão no mesmo ambiente físico e sim conectados por meio da internet, do rádio, da televisão, de CD-ROM e etc.,

[...] a educação a distância (EAD) ocorre quando alunos e professores estão separados geograficamente, ou seja, professores e alunos não se encontram regularmente no mesmo local e ao mesmo tempo. Justamente por isso, utilizam recursos para apoiar a comunicação, de forma a interagir, trocando ideias e apoiando o processo de ensino e de aprendizagem por meio de materiais como textos e vídeos (Carneiro, 2009 p. 35).

A utilização dessas ferramentas e sua interação *online* vieram para atender as necessidades dos alunos, como um meio de aprendizado ativo com fácil acesso a diversas ferramentas cada dia mais interativas, segundo Carneiro (2009) há uma necessidade de adaptação as mudanças para que haja uma atualização dos conhecimentos, uma procura para que se possa tornar flexível o sistema já conhecido e convencional de ensino,

[..] as transformações tecnológicas que colocaram à disposição da educação um verdadeiro arsenal de instrumentos/aparelhos, possibilitando a diminuição das distâncias e propiciando condições para uma comunicação mais rápida e mais segura (Carneiro, 2009, p.36).

É importante entender a relação entre a informação, o aprendizado e o conhecimento, em um país com população acima de 100 milhões de habitantes, com os desafios que demandam de soluções que sejam práticas e ao mesmo tempo inovadores para que ocorra de fato a democratização educacional e na educação superior, o EAD vem como uma forma de acesso e de ampliação. A oferta de cursos a distância já estava prevista no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e passou pela última atualização pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Nesse período, a modalidade EAD tem crescido fortemente no país, acompanhando o progresso dos meios tecnológicos e de comunicação. Tendo em vista que o sistema do ensino a distância compreende os processos que são aplicados para que se tornem efetivos,

Hoje temos a educação presencial, semipresencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semipresencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação (MORAN, 2002, [S.P]).

Desde seu surgimento, essa modalidade de ensino foi vista com receio e como toda tecnologia diferente inserida dentro de algum processo, no meio educacional não seria diferente. A expansão do Ead no país abre novos ângulos para o ensino, segundo o portal do MEC, a regulamentação de cursos a distância possibilitou ampliar a oferta de ensino superior, uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) que tem como o objetivo, elevar a matrícula de uma parcela da população entre os 18 e 24 anos.

O Brasil, segundo Alves (2011), no ano de 2008 contava com aproximadamente 175 instituições credenciadas pelo governo com cursos de graduação e de pós-graduação, além de um número significativo de cursos livres

ofertados por empresas (universidades corporativas), com um mercado promissor que se amplia cada vez mais a partir das melhorias e da evolução da própria tecnologia. Costa e Oliveira (2004, p. 21) ressaltam como “o uso de novas tecnologias da informação e comunicação [...] permite o desenvolvimento de novas habilidades nos alunos, como a investigação crítica e questionadora de informações”.

Com a disseminação da informação pela internet e o aprimoramento das conexões criam-se ambientes de produção e de troca de conhecimento, Costa; Oliveira (2004, apud Levy, 1998 [s.p]) fala do processamento da informação, do desenvolvimento da mediação do homem com o meio, contribuindo para construção de relações com o objeto do conhecimento. É nesse contexto que se cria a construção do coletivo, “a construção do conhecimento depende da ação do sujeito sobre a informação disponível, de modo a atribuir-lhe significado” (LEVY, 1998 COSTA; apud OLIVEIRA, 2004 p. 20). E evidencia-se que são essas ações que vão possibilitar o processo da apropriação do conhecimento, da informação pelo sujeito.

Libâneo; Oliveira; Toschi (2012, p. 77) dizem que a revolução informacional se deu por meio das telecomunicações, dos meios de comunicação que possibilitaram o acesso interconectando vários meios em aldeias globais,

Tais avanços tornam o mundo pequeno e interconectado por vários meios, sugerindo-nos a ideia de que se vive em uma aldeia global. As informações circulam de maneira a encurtar as distâncias e reduzir o tempo, o que se deve a multiplicação dos meios, dos modos e da velocidade com que são propagadas ou acessadas atualmente. A internet (a super rede mundial de computadores) é uma das estrelas principais dessa fase de revolução informacional, ou melhor, de usuários a um imenso e crescente banco de informações, permitindo-lhes navegar pelo mundo por meio de um microcomputador. As informações disponíveis dizem respeito a praticamente todos os temas de interesse. (LIBANEO; OLIVEIRA; TOSCHI 2002, P. 77).

Com isso os autores entendem que a internet faz parte de uma revolução e levando em conta que ela possibilita o acesso a educação pela Ead, são novas possibilidades de entender o papel da revolução da informação dentro de uma sociedade pós-mercantil e pós-industrial onde a informação é a característica mais importante. Vale salientar que o ensino a distancia é uma modalidade de ensino que não é focada apenas no aluno, mas também no professor e como as tecnologias são

usadas para que se possa desenvolver o processo do aprendizado. São elas que vão mediar o aprendizado e que apresenta as soluções para participação ativa dos alunos.

A Ead assume um papel cada vez mais significativo na apropriação das tecnologias presentes no processo de socialização dos indivíduos nas sociedades modernas, no combate às desigualdades sociais, nas barreiras ligadas à questão de tempo, espaço e recursos e à falta de motivação. Essa modalidade de ensino conquista cada vez mais espaço por apresentar uma proposta que possibilita a substituição de um modelo tradicional, em que predomina a informação, por um modelo novo. Este é centrado na educação flexível, aberta, autônoma, motivadora e interativa que se liga diretamente ao processo de aprendizagem e apropriação dos novos conhecimentos (CORRÊA; BOLL, 2010, p.8)

No ensino superior, principalmente na EAD, os conceitos de tecnologias já são conhecidos, fazem parte da bagagem de conhecimento do aluno mesmo antes do mesmo integrar no ensino superior. A tecnologia se torna um recurso no ensino aprendizagem, uma fonte de possibilidades para se capacitar, são oportunidades para quem não teria acesso a esses conteúdos de forma presencial. Moran (2002) evidencia que é de grande relevância que o acesso à tecnologia seja ampliado, para que mais pessoas possam ter acesso a essas a ela e que possam ser mediadas de forma efetiva para que encontrem novos caminhos para a educação.

**Sobre** a Ead, Libâneo; Oliveira; Toschi (2012, p. 299) abordam que a educação busca promover não somente o acesso, mas ampliar os espaços educacionais expandindo as oportunidades de estudo.

A educação a distancia (Ead) busca ampliar o entendimento de espaços educacionais, oferecendo a escola um sistema tecnológico que amplie seu potencial didático pedagógico e reconhecendo o seu protagonismo no conjunto da atividade educacional. A Ead pretende, também, expandir oportunidades de estudo a usuários com escassos recursos financeiros, familiarizar o cidadão com a tecnologia e oferecer meios de atualização profissional permanente e contínua. (LIBANEO; OLIVEIRA; TOSCHI 2012, p. 299)

Para Alves (2011, p.84 apud LITWIN 2001, [s.p]) quando se desenvolveu a modalidade à distância pode-se por em prática projetos voltados para profissionalização, capacitação, para divulgação científica e campanhas para

alfabetização, segundo Corrêa e Boll (2010) o MEC em consonância com a legislação do país apresenta o EAD como modelo de educação que busca um ideal democrático. “Essa modalidade favorece a democratização do ensino e promove a formação de profissionais que irão atuar de maneira contextualizada com as novas exigências da educação” (CORRÊA; BOLL, 2010, p.8).

Não obstante, as políticas voltadas para o ensino a distância, não são centralizadas em máquinas ou tecnologias e sim em pessoas. Moran (2002) defende que a educação a distância não é algo pronto que se serve ao aluno, é preciso encontrar um equilíbrio entre o que é necessário; “educação a distância não é um *‘fast-food’* em que o aluno se serve de algo pronto [...] uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo. (MORAN, 2002, [s.p])

A Educação a distância (Ead) se realizou segundo Faria (2011, p. 3791) apud Saraiva (1996) em um momento que garantiu seu uso de maneira bilateral, de maneira essencialmente voltada para educação, envolvendo todos os recursos desde o acesso ao atendimento pedagógico de maneira mais segura e efetiva. Neste sentido, Costa e Oliveira (2004, p. 23) afirmam que é preciso levar em consideração a relação entre a informação, o conhecimento e a educação, “[...] é fundamental estabelecer a diferenciação entre informação e conhecimento e a concepção de aprendizagem subjacente ao processo de construção do conhecimento”.

Para Hack (2011) todos os modelos voltados para educação a distância têm como objetivo levar o acesso a educação a um grande número de pessoas criando novas maneiras e facetas para que se possa levar o conhecimento:

[...] a EAD seria uma forma de ensinar e aprender que proporciona ao aluno que não possui condições de comparecer diariamente à escola a oportunidade de adquirir os conteúdos que são repassados aos estudantes da educação presencial. Uma modalidade que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos. (HACK, 2011, p. 14)

As instituições de ensino superior fazem o uso da tecnologia ao trabalharem com laboratórios, softwares, redes de internet, salas de vídeo e ferramentas que possam complementar as aulas, “[...] é crescente o número de

instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos, através da Educação a Distância”. (ALVES, 2011, p. 87) Já Costa e Oliveira (2004) veem nessas mudanças novas possibilidades, novos instrumentos, uma nova forma de ampliar o conhecimento e transformar as práticas pedagógicas.

Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro (ALVES, 2011 p. 85).

Desde a sua criação passando por sua evolução o ensino a distância configura-se como uma grande oportunidade de se levar a educação a lugares e situações que não se podia imaginar anteriormente e sua constante evolução possibilitará esse acesso a pontos mais remotos, democratizando a educação e a informação. Estender o ensino superior e seu acesso a segmentos da população é um fenômeno que se observa cada vez mais no país, seja nas propagandas nos meios de comunicação ou o material impresso, o público do EAD tem se tornado crescente.

### **3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ATUALIDADE**

A tecnologia no contexto da educação é de grande importância, por meio dela é que se dinamizam muitas atividades rotineiras desde o planejamento das aulas até o controle de presença, emissão de históricos, organização de agendas e planilhas. Desde os anos 1990 com a revolução e criação de dispositivos tecnológicos, o relacionamento do professor com o aluno mudou muito, o acesso a conteúdos e informação foi ampliado.

O conjunto das tecnologias da informação, chamadas novas tecnologias (NTs) que são usadas para o tratamento das informações, que, por sua vez, geram novas demandas tecnológicas. Assim as NTs são ferramentas de um sistema em contínua transformação [...] trata-se de um novo paradigma tecnológico que se caracteriza, principalmente pela ação das NTs sobre a informação de forma extremamente flexível, permitindo que os vários setores da sociedade vivenciem um ambiente de intensa reversibilidade que se reflete em mudanças nas suas estratégias organizacionais, já que

tais setores se encontram definitivamente engajados nos processos movidos pelas tecnologias e pela informação. (COSTA; OLIVEIRA, 2004, p. 20)

A presença de recursos tecnológicos no ambiente universitário é uma forma de tornar as aulas mais interessantes e dinâmicas, são usadas na educação para abranger de forma mais eficiente o conhecimento e a interação dos acadêmicos, “é nessa ótica de mudança que a escola [...] deve assimilar as NTs, visando que os novos instrumentos de mediação contribuam para a transformação de práticas pedagógicas” (COSTA; OLIVEIRA, 2004 p. 20).

Ferreira, Figueiredo (2011) também ponderam sobre as tecnologias e a educação:

As rápidas e profundas transformações sociais comandadas pelas tecnologias têm exigido da escola novas posturas, novas metodologias, novas maneiras de se ensinar, para que seja possível superar o modelo ultrapassado, que não atende mais às expectativas dos alunos, tampouco da sociedade e do mundo do trabalho (FERREIRA; FIGUEIREDO, 2011 p. 2)

Neste sentido, o ensino a distância vem como resposta a um mundo dinâmico e moderno que busca constante atualização, Corrêa, Boll [2010] dizem que os seres humanos buscam esse aprimoramento profissional para enfrentar os desafios do cotidiano. Sendo assim, como a sociedade passa por mudanças rápidas constantemente, o EAD surge para redimensionar e unir os espaços criando novas metodologias de ensino.

A educação à distância tem procurado chegar aos lugares dos mais difíceis acessos e o seu espaço institucional vem se ampliando em quase todos os setores. Ao longo do processo e com o ganho de imensuráveis experiências construiu-se uma plataforma de relacionamento onde ocorre o diálogo entre aqueles que demonstram interesse de entrar no assunto. De modo que o conhecimento é efetivado desde que se demonstre fome e sede pela preciosidade (BASTOS, 2017 [s.p]).

Para Carneiro (2009) para que o aluno do Ead seja bem sucedido, ele deve assumir o desafio para realizá-lo de maneira efetiva, desde o acesso ao computador seja em casa ou disponíveis no pólo em que está estudando, este discente deve ser aberto a novas ideias e novas experiências, construir com seus

colegas e instrutores interação nos ambientes virtuais para uma rede de troca de informações *online*:

O exercício de refletir sobre os compromissos assumidos em nossa vida diária e o estabelecimento de prioridades, bem como o estabelecimento de uma rotina nos estudos são fundamentais em um curso a distância e serão úteis ao longo de toda a vida (CARNEIRO, 2009, p. 58)

Assim a educação a distância fornece os subsídios necessários para que esse aluno possa se desenvolver tanto pessoalmente quanto academicamente. Além disso, cabe acrescentar que o discente que estuda na modalidade presencial também vivencia problemas no decorrer de seu curso, embora de natureza diferente dos obstáculos que podem ser enfrentados pelo discente que estude a distância. Bastos (2017) salienta também que:

Os alunos da educação e-learning podem até apresentar preocupações com as metodologias tecnológicas, mas poderão sentir-se mais à vontade, sem ter que conviver, diariamente, com certas dificuldades de confrontos de personalidades ou grupo (2017, p.73)

Os cursos de Ead vêm suprindo as carências de indivíduos que não tiveram oportunidades de estudarem em cursos presenciais e para aqueles estudantes que buscam na facilidade dos horários e possibilidades que os cursos à distância proporcionam e para Bastos (2017, p. 76) os cursos podem apresentar dificuldades por conta do desestímulo e do abandono, “[...] é um processo que supera expectativas entre professor/aluno e o uso devido dos recursos tecnológicos possibilita avanços surpreendentes”.

As tecnologias proporcionam ambientes com ferramentas que apoiam a mediação entre a instituição e o aluno, de maneira que esse se sente orientado quando as propostas pedagógicas, essas tecnologias cumprem segundo Oliveira e Nakayama (2014 p. 8) um propósito de “alfabetização digital”, pois esse estudante precisa conhecer de maneira efetiva esses instrumentos tecnológicos que darão apoio para esses alunos produzirem e se emanciparem de maneira democrática, os autores completam que no Ead os papéis mudaram já que o aluno deixa de ser

apenas um “receptor passivo” se tornando responsável pelo seu aprendizado e mesmo que não haja uma interação física,

O desenvolvimento do contexto tecnológico e por consequência, do contexto social criado a partir deste nos levam à necessidade de rediscutir a EaD, suas implicações e seus condicionadores. A avaliação de resultados das estratégias organizacionais tem sido uma preocupação crescente, tanto pela academia, que deseja construir e aperfeiçoar seus modelos teóricos, quanto pelas organizações, que desejam dispor de mecanismos eficientes que possam orientar essas estratégias com a maior confiabilidade possível. (OLIVEIRA; NAKAYAMA, 2014, p.9).

Os autores ainda dizem no seu artigo que na Ead mesmo com todas as regulamentações que foram feitas, não existe uma resposta única para todas as questões que se levantam sobre o ensino a distância, pois é preciso ver a perspectiva dos professores, alunos e gestores para que o Ead possa ser discutido para ser incorporado na vida desse aluno junto com as tecnologias que já fazem parte do nosso cotidiano.

No Brasil esse crescimento de acesso a tecnologia contribuiu de maneira significativa para o crescimento do ensino a distância, seja pelo lado social, pela flexibilidade de currículos e de metodologias, segundo Bastos (2017) o Ead deixa de ser algo paliativo, um tipo de ensino emergencial, feito apenas para criar profissionais em determinadas áreas que existiam faltas ou déficits, o autor ainda acrescenta que

[...] faz-se necessário, saudar com otimismo a obsolência acelerada, da tecnologia na construção do conhecimento, uma vez que esta tem objetivado a integração de esforços para a consolidação de educação à distância, sobretudo na formação de professores, em todos os níveis (BASTOS, 2017, p.71).

A Ead permite que o aluno possa construir dentro dos seus limites de conhecimento, de competências e de habilidades, possibilitando transformações sociais e preparando esse aluno também para o mercado de trabalho. Ferreira; Figueiredo (2011, p. 2) consideram que “A participação e a interação do aluno em ambientes virtuais são elementos fundamentais no sucesso das experiências de aprendizagem”.

Desta forma, entende-se que a educação online acompanha processos de evolução naturais da sociedade tecnológica:

A educação precisa acompanhar [e está acompanhando] esse processo de evolução. Para isso, faz-se necessário uma educação voltada para o desenvolvimento social e para a construção da cidadania. Oferecer uma educação atendendo a essas necessidades, no entanto, requer o uso de metodologias inovadoras. A EAD aparece nesse cenário para ser compreendida como uma alternativa à prática educativa, até então enraizada em espaços concretos de ensino-aprendizagem, almejando construir espaços mediados de interlocução democrática do conhecimento produzido. Acreditar que expressões culturais, ideias, desejos e possibilidades possam ser acessados em lugares de difícil acesso e que o professor possa escolher o melhor momento para continuar seus estudos nesses espaços é a garantia de que a permanência de cada um na cultura digital de nosso tempo é necessária (CORRÊA; BOLL, 2011, p. 13).

Assim sendo, o aluno que busca a EAD também faz parte de um público diferenciado. Sobre isso, afirma Ferreira, Figueiredo (2011):

[...]; o aluno virtual precisa ser autodidata e saber conduzir sua agenda de estudo de maneira que as tarefas sejam realizadas sem a necessidade de cobrança por parte do professor; o aluno precisa também saber levantar questionamentos, trocar informações, dar sugestões e opiniões, elaborando e expressando suas ideias de forma clara e concisa (FERREIRA; FIGUEIREDO, 2011, p. 7).

Desta forma, nota-se que a EAD acaba também preparando o indivíduo para a vida e não apenas para o exercício de uma profissão, pois a iniciativa, a capacidade reflexiva e a pro atividade são aspectos fundamentais para a sobrevivência no mundo moderno.

#### **4 A EXPANSÃO E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Muitas transformações foram observadas a partir do advento e popularização da internet, no campo educacional essas mudanças puderam contribuir positivamente para um desenvolvimento do ensino e da aprendizagem do aluno. São essas perspectivas do conhecimento que estabelece a relação da construção da informação desenvolvendo processos cognitivos na construção do

saber, as tecnologias se tornam parte do processo de aquisição do conhecimento e a sua volatilidade, fazendo com que a busca por atualização seja permanente.

Não obstante, quando se fala sobre a oferta de cursos pela modalidade de ensino a distância, as experiências no país nas últimas décadas mostram grandes avanços, mas ainda há um longo caminho a se percorrer para que se possa ocupar um espaço de maneira eficiente quebrando preconceitos por conta de instituições e situações inadequadas.

É preciso, no entanto, reconhecer que ainda são muitos os desafios que precisam ser enfrentados no ensino a distância. Embora ele se encontre numa fase de transição, é necessário vencer o preconceito daqueles que veem o ensino presencial como a única forma de aprendizado consistente [...] Entre os obstáculos atuais enfrentados ainda por aqueles que optaram pela EAD pode-se citar, por exemplo, a dificuldade para conseguir estágio, obter o registro profissional e até fazer inscrições em concursos (CORRÊA, BOLL, 2011, p. 19).

Evidencia-se que embora a Educação a distância tenha se tornado mais presente, assim como a tecnologia, a sociedade ainda tem dificuldade em reconhecer uma forma de ensino que utilize esse mecanismo de interação, ou seja, embora tenha se inserido no mundo tecnológico somente percebe como construção viável de conhecimento os métodos tradicionais de ensino. Sem dúvidas este é um grande desafio desta modalidade e de seus acadêmicos já formados que buscam seu espaço no mercado de trabalho.

Muito se discute sobre o EAD, principalmente quando se inclui os programas de incentivo do governo para acesso a educação superior de qualidade, o Brasil apresenta contradições ainda sobre um ensino a distância que se apresenta como uma modalidade para expansão e aceleração de vagas no ensino superior. Conforme Alonso:

Se há, por um lado, programas de financiamento que canalizam recursos [...] como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), a EAD é claramente tomada como modalidade de ensino para aceleração rápida da expansão de vagas no ensino superior (ALONSO, 2010 p. 1320).

O autor ainda ressalta quanto a essa relação de expansão e a documentação para que esses cursos estejam credenciados de fato,

Se, com relação ao movimento mais amplo da expansão do ensino superior, a natureza das instituições supõe organizações diversas para a oferta de cursos com marcações específicas segundo seu status – se universidades ou não – no caso da EaD, e, considerando a documentação relacionada à sua institucionalização, percebe-se, claramente, proposição de sistema que equaciona a oferta de vagas fundamentada em determinados elementos que independem da natureza jurídica e/ou institucional dos estabelecimentos de ensino superior. Nessa lógica, qualquer instituição de ensino superior que disponibilize os 'itens' previstos para seu credenciamento em EAD teria, a priori, as condições para oferta de vagas/cursos nessa modalidade (ALONSO, 2010 p. 1322).

Neste sentido esta forma de credenciamento pode contribuir com a precarização desta modalidade e também com uma visão deturpada desta forma de ensino, de seus alunos e professores. Entretanto, o seu crescimento é comprovado nos dados do último censo da educação realizado no ano de 2016, em que constata-se o número de 34.366 cursos de graduação a distância ofertados em 2.407 instituições para um total de 8.052.254, um aumento 20% dos cursos a distância. Ressalta-se que nos exames nacionais (ENADE) a qualidade do ensino aprendido ainda é avaliada como de baixa qualidade, mostrando que ainda existe uma fragilidade quanto aos argumentos do EAD (ALONSO, 2010).

Alonso (2010) afirma que o obstáculo para a eficiência desta modalidade não é a questão da falta de presença e sim os parâmetros pedagógicos, suas especificidades e a sua organização, de maneira que as necessidades do aluno dessa modalidade sejam atendidas,

É essa especificidade que informa, por si só, os parâmetros da relação pedagógica, propondo características à modalidade tais como: o controle do aprendizado estar mais ligado ao aluno e a necessidade de artefatos técnicos ou meios tecnológicos que viabilizem processos comunicacionais entre os atores da formação (ALONSO, 2010 p. 1326.)

Diante disso, observa-se que há muito a ser feito na EAD a fim de que tenham mais credibilidade na sociedade, muito embora não se possa negar o quanto essa modalidade contribuiu na democratização de acesso ao ensino superior, cabendo algumas adequações para que garanta maior qualidade de formação, sem

dúvidas um entrave vivenciado também no ensino presencial. O ensino superior, seja presencial ou EAD deve ser pensado não somente como preparação para o mercado de trabalho, mas como um espaço de formação integral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tecnologia aplicada a educação sempre foi uma questão controversa, entretanto por meio da Educação a distância, a tecnologia tem possibilitado uma expansão do conhecimento, haja vista pessoas que não tinham como estudar hoje conseguem acessar o Ensino Superior. Assim, refutar a EAD não se apresenta como melhor caminho, pois esta reconhecida pela legislação brasileira já tornou-se realidade e tem se expandido por todo país.

Percebeu-se com esta pesquisa como o surgimento da EAD acompanhou o desenvolvimento tecnológico da nossa sociedade e como tem se expandido neste contexto informacional atual, entretanto essa expansão não se deu sem alguns obstáculos, tais como: dificuldade de acesso a tecnologia, um processo avaliativo e métodos mais consistentes e principalmente o preconceito ainda existente.

Sendo assim, muito ainda deve ser feito para que essa maneira de se fazer educação seja realmente efetiva e para que ela possa atingir outros públicos e por meio das tecnologias proporcionar uma maneira de diminuir a desigualdade, ofertando uma formação de qualidade à aqueles que a buscam.

## **REFERÊNCIAS**

ALONSO, Katia Morosov. A expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: Dinâmica e Lugares. UFMT, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf>> Acesso em: 19 agosto 2018.

ALVES, Lucinéia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. UFRJ, 2011. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)> Acesso em: 1 Set. 2018.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3 ed.SP: Moderna, 2006.

BASTOS, Manoel de Jesus. A Importância da EAD na Formação do Sujeito. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 14. pp 71-8. Janeiro de 2017.

CARNEIRO, Maria Lucia Fernandes. Instrumentalização para o ensino a distancia. Porto Alegre, UFRGS. 2009.

CORRÊA, Giselda; BOLL, Cintia Inês. A Educação a distância na formação de professores. ESPEAD/UFRGS. Disponível em:  
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140230/000990490.pdf?sequenc e=1>> Acesso em: 22 set. 2018.

COSTA, José Wilson e OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. Novas linguagens e novas tecnologias. Educação e Sociedade. Pétropolis (Rio de Janeiro): Vozes. 2004

COSTA, Karla da Silva; FARIA, Geniana Guimarães. EAD - SUA ORIGEM HISTÓRICA, EVOLUÇÃO E ATUALIDADE BRASILEIRA FACE AO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL. FaE/UFMG, 2008. Disponível em:  
<<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927am.pdf>> Acesso em: 1 set. 2018.

FARIA, Adriano Antonio; VECHIA, Ariclê; MOCELIN, Márcia Regina; FERREIRA, Naura Syria Carapeto. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL. X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE. PUCPR, 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5128\\_2836.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5128_2836.pdf)> Acesso em: 1 set. 2018.

FARIA, Adriano Antonio; VECHIA, Ariclê; MOCELIN, Marcia Regina; FERREIRA, Naura Syria Carapeto. A HISTORIA DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA NO BRASIL. X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. PUCPR, 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5128\\_2836.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5128_2836.pdf)> Acesso em: 1 set. 2018.

FERREIRA, Adriana da Silva; FIGUEIREDO, Márcia Aparecida. Perfil do aluno da educação a distância no curso de didática do ensino superior. Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf>> Acesso em 20 set. 2018.

HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a Distância. UFSC, 2011. Disponível em: <<https://uab.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%C3%A7%C3%A3o-a-EAD.pdf>> Acesso em: 7 set. 2018.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 edição, São Paulo, Cortez. 2012.

MARQUES, Camila. Ensino a distância começou com cartas a agricultores. Folha de São Paulo, 2004. Disponível em:  
<<https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>> Acesso em 1 set. 2018.

MEC e Inep divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206)> Acesso em: 7 set. 2018.

OLIVEIRA, Paulo Cristiano de; NAKAYAMA, Marina Keiko. A GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA RELAÇÃO A SER EXPLORADA. UFSC. 2014. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30407924.pdf>>. Acesso em 22 set. 2018.

**ABSTRACT:** Distance Education is a form of study that is increasingly present and reaches people from different social and economic levels. Given its expansion in the Brazilian educational field, it is necessary to better understand this modality of teaching. In this perspective, the present study is based on a bibliographical research, aiming to understand the historical course of this modality in Brazil, as well as to identify its current challenges. In this research the great contribution of this modality to the Brazilian education was observed, although there are still some obstacles to be faced in order to improve its teaching-learning process.

**Key words:** Education, technology, access.